



Simples & Complexo

Compreensões de um Boêmio

Kelvynn S. Pereira

Capítulo 1 - Do nada, vida.

Ó vida, tu és bela e querida, o criador que em um suspiro em barro criou o homem a vossa imagem e em um gesto de amor genuíno a mulher ,segundo o cristianismo.

Bom, chega do senso poético, minha vida é praticamente perfeita, tenho um bom lar, fartura, família, amigos, estou dentro dos padrões de beleza social, não tenho do que me queixar, vida fácil, vida boa.

Meu melhor amigo, o Kelvynn, ele tem um bom coração porém alguns, quero dizer, muitos problemas como depressão traumática, ansiedade, vícios, uma alma pura e boa, mas as vezes vazia e amarga."Normal" dizem, doenças deste século.

Todas as noites eu vejo sua luta, e todos os dias sua evolução, sempre buscando a liberdade da sua alma, sempre tentando melhorar, ele se esforça, talvez não o suficiente por estar cansado diz ele, mas como pode estar assim sendo tão novo, ele só tem que aproveitar. Nós conversamos toda hora, ah, quase ia esquecendo, meu nome é Rosa, mais conhecida como consciência, porém estou viva para ele e ele para mim.

Em uma manhã fria de chuvas amargas de outono, Kel me surpreende com uma pergunta inusitada, "Ó Rosa, porque se chamas assim?", suspirando aflito.

Logo respondi, olhando para seus olhos negros, usando de uma citação poética melancólica: "Meu bem, algumas pessoas reclamam que as rosas tem espinhos e outras agradecem pelos espinhos terem rosas", você é como os espinhos, ou seria minhas rosas?.

Ele sorri com os olhos, acende um cigarro, sempre charmoso, e o silêncio junta-se a nós, naquela fria manhã de outono.

Capítulo 2- Eu venci?!

Quando se trata de vencer, todos queremos, seja por auto satisfação ou por necessidade de orgulhar terceiros.

O conceito vitória, correlacionado a competição, que vem pré definido de berço, um conceito aprisionador enrustido de ensinamento.

Quando mais novo, eu competia muito por "natureza", porém, quando ganhava colocações boas sem me esforçar tanto para tal, eu enxergava uma realidade diferente.

Existia pessoas que se dedicavam com muito mais coração e seriedade para aquilo

Enquanto eu, apenas por lazer, vivenciava uma triste realidade. Pessoas chorando, algumas desoladas, amarguradas com seu fracasso.

Neste ponto de minha vida que eu furei a bolha conceitual e a vitória, com todo seu glamour ilusório, tornou-se feia e desagradável, pois está calcada em cima de derrotas.

Neste ponto de minha vida, fique aliviado, pois o conceito vencer na vida caiu, e o conceito viver em paz o sucedeu.

E isto me trouxe um alívio gigantesco, por que eu não precisava mais vencer, foi aí que eu comecei a viver. Se o objetivo da vida fosse acumular patrimônio, quem acumulasse não morreria, mas morre e morre muito mais amargurado e as vezes divide a família por ter tanto.

O que eu quero dessa vida?

Eu quero tudo o que eu puder levar, colecionando momentos e sorrisos, vivendo cada dia como se fosse o primeiro, e cada noite como se fosse a última.

Capítulo 3-

A relatividade da criação

Hoje como em muitas madrugadas sem remédio, não pude dormir, amanheceu e eu sai na rua com meu caderno que costumava escrever.

Era 6:20 da manhã, me peguei contemplando uma das melhores vistas que pude observar em minha vida, bem ali, na rua de minha casa.

Um nascer do sol dourado e cinza, esplendoroso e magnifico, eu estava maravilhado com tal beleza, como uma criança enxergando cores pela primeira vez.

Eu estava perplexo com o que tinha presenciado, que fiquei com receio de meus pensamentos se

misturarem com minha negatividade por conta do sono.

Naquele momento fechei meus olhos e imaginei o lugar mais bonito que pude, visualizei Lago Di Como na Itália, um por do sol específico na beira do lago, vinho, a gata.

Abri meus olhos e vi novamente a a melhor vista possível. Naquele momento percebi como tudo é relativo, o perfeito está em você, a questão é admirar ao seu redor com a mente aberta para absorver as belezas que existem ao nossa redor, no lixão pode nascer flor e na Europa pode haver terror, o segredo é saber absorver o esplendor.

O sol nasce em qualquer lugar do mundo, quando tudo estiver mal, não olhe para o céu, veja!.

Veja o que tem de belo e magnifico onde estiver, sinta, não procure defeitos naquilo que te faz bem, que te anima, que lhe da forças.

A perfeição está nos olhos de quem vê.

Capítulo 4-

Erros

Hoje vejo que os meus erros de ontem viraram aprendizado , e que eu tenho sorte, mesmo tendo passado momentos horríveis em minha vida, você veio com toda tua ternura e com voz doce.

Meus piores erros me trouxeram aqui, nesta cela;

Fria, escura, uma sela grande com apenas uma

cadeira, estou ali sentado, as vezes rodeado de

peessoas, as vezes de tristeza, mas sempre ah uma

luz, uma luz que vem em minha direção, mas será

uma luz?, que cor porta a escuridão?.

Escuto meu coração pois nada vejo, meu coração

chora enquanto bocejo, por fora morto, portando

mascará, por dentro triste, portando prantos.

Me sinto sozinho mesmo amando, me sinto acompanhado mesmo sozinho;

Quem acompanhas?

-Prazer, Vazio.

-Se me tens ao teu lado, quem seria aquela luz que a mais cedo havia falado?.

Me levanto da cadeira e abraço tal luz, ela leva uma foice e um grande capuz.

O abraço da morte é aquele que uma pessoa faz por interesse. As segundas e terceiras intenções sempre estão presentes, embora, às vezes de forma disfarçada e oculta, mas quando menos se espera, revela-se na sua totalidade.

Capítulo 5- Quinta das Dores

Sentei nessa cadeira, nada concebi, fumei tanto cigarro e ainda não morri, tanta fumaça que não consigo achar meus pensamentos, tantos pensamentos que eu não consigo achar um sentido pra tudo isso, as vezes me sinto refém do meu potencial, dos meus talentos, todos esperam tanto, e eu só queria mais um por do sol na praia, mais um role com os amigos, mais um trago de vida, mais um cheiro na morena.

Sempre soube que um dia iria me sentir assim, bloqueado, totalmente vazio, escrevo cada linha com dor, cada verso soa doloroso, é pejorativo dizer que

estou sendo covarde?, talvez, porém estou aqui, mesmo bloqueado.

A vida nem sempre é o que desejamos, eu desejo o simples, desejo viver bem e não de bens, engenheiro ou pedreiro, sempre almejando ser verdadeiro.

Embriagado de tristeza eu escrevo, os conflitos internos fazem parte da nossa vida. São descritos como a luta entre a razão e a emoção. Neste estado lábil, ficamos inseguros nas decisões a tomar, podendo conduzir-nos a pensamentos e sentimentos instáveis, que se viram contras nós mesmos.

Quinta das dores, um gole de whisky, e aqui eu deixo mais essa ferida, mais 1/24 avos de meu vazio.

Capítulo 6- Cachecol Vermelho

Nesta madrugada sem compromissos, joguei um jogo chamado "Journey" ou apenas Jornada, um jogo que inicia em um mar de árido. Uma garotinha de vestes e cachecol vermelho tentando chegar em uma montanha.

No meio do caminho, sua missão é construir laços de energia para chegar ao seu destino, quando ela completa algum laço, um espírito luminoso surge e tece seu futuro por meio de desenhos rúnicos.

Cada vez mais perto do destino, mais denso o deserto torna-se, seu cachecol vermelho lhe permite voar e interagir com as energias, cresce a cada laço, monstros negros de pedra apenas atingem o cachecol que é sua fonte de vida.

Perto de seu destino tudo vira um caos, um inverno

rigoroso a pega, monstros de pedra barganham e a tentam pelo caminho.

A jornada fica dura, insuportável, mas ela gasta seus últimos passos para alcançar a luz e cai sem forças.

Os 7 espíritos de luz a resgatam e a transcendem a pura luz e em fim sua jornada está concluída. Ela retorna e se transforma em um cachecol vermelho de uma outra garotinha.

Eu achei magnifico como um jogo me tocou desta forma, tudo se assemelha com esta vida que estamos fardados ou abençoados a viver, de energias puras como a do amor fomos feitos, de energias vivemos, e mesmo que por mais escuro pareça a jornada, seja sua própria luz, os monstros de pedra vestem depressão,dores incuráveis, doenças da carne, vícios. Seja firme na sua jornada, crie laços, crie momentos, espalhe esperança em dias de guerra, viva o amor em dias de dor, e quando achar que tudo está acabado, banhe-se de luz, ela é o verdadeiro alimento para nossa vida interior, pense na luz todos os dias, concentre-se na luz, imaginando que ela o envolve e

penetra você.

Então, não só se sentira protegido de todos os monstros de pedra, mas também atrairá forças benéficas do Cosmos, atrairá os anjos que iram participar do seu trabalho, e apoiaram seus esforços. Pensem na luz, imagine que ela jorra de vocês para se espalhar pelo espaço e penetrar na consciência de todas as criaturas.

Não existem exercícios mais eficazes, nem mais poderosos que os da luz. É com a luz que se constrói o próprio ser interior e o próprio cachecol vermelho.

Capítulo 7- Tão jovens

Todos os dias quando acordo
Lembro da tua pele ceda
Não tenho mais
A virtude e a pureza para cirandar
O tempo que passou
Enquanto dançávamos para o rio
Mas tenho muito tempo
Pra te levar pro meu oceano poético
Temos todo o tempo do mundo
Para sermos tudo que Jah mãe escreveu no mar

Todos os dias antes de dormir
Sentistes só, pois não vê luz, só lâmpada

Lembro e esqueço como foi o dia
Esqueço do eu e penso em nós naquela tarde verde
Sempre em frente
Há uma pedra no caminho, eu sou rocha que se esvai
Não temos tempo a perder
N'allez pas trop vite.

Nosso suor sagrado
Seres e sonhos assassinados por engravatados
É bem mais belo
Teu sorriso devaneio
Que esse sangue amargo
A tristeza tem gosto que meu povo conhece
E tão sério
Mas tão puro
E selvagem!
Selvagem!
Selvagem já fomos, na pele marcado, choro hoje pelos
meus antepassados.

Veja o sol dessa manhã tão cinza
Fume e beba comigo meu amor
A tempestade que chega
Passarei ao teu lado
É da cor dos teus olhos castanhos
Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos
olhos daqueles que não sabem voar.

Então me abraça forte
Me ame, possua
E diz mais uma vez
Que és minha perdição, meu Yang
Que já estamos distantes de tudo
Eu e você pelo mundo
Temos nosso próprio tempo
Para se amar
Temos nosso próprio tempo
Para perdoar
Temos nosso próprio tempo
Para sorrir, Para chorar

Não tenho medo do escuro
Pois tu és minha luz, meu Yin
Mas deixe as luzes acesas agora
Jamais deixe brisa passageira apagar teu brilho
O que foi escondido
Foi revelado
É o que se escondeu
Naquele pedaço de concha que tu já ouviu as ondas
E o que foi prometido
Está destinado a acontecer
Ninguém prometeu
Ser perfeição
Nem foi tempo perdido
Foi amor de verão
Somos tão jovens
E no inverno até primavera
Você é possui meu coração.
Tão jovens! Jovens!